



A DINÂMICA RELIGIOSA DAS MULHERES DO POVO PANKAIWKA

*Wellcherline Miranda Lima**

RESUMO

O cenário brasileiro religioso apresenta um mosaico religioso com suas variedades e particularidades que imprimi a dinâmica religiosa. Esse contexto também transita em outros espaços considerados tradicionais, mas que permeiam elementos da religiosidade que definem papéis de extrema importância na cultura, principalmente aos povos indígenas. O artigo trata-se do recorte da cultura do povo indígena, localizado no município de Jatobá/PE, sobre os papéis feminino do Povo Pankaiwka. Considerando que as mulheres estão presentes em todos os aspectos sociais e culturais, realizando atividades de acordo com a organização social do seu povo. A sociedade é constituída por regras e por padrões morais profundamente religiosos, visto que as regras são, na maioria das vezes, as diretrizes para a realização de uma idealização social, dentro no contexto indígena. A pesquisa foi desenvolvida mediante observação participante sobre a atuação das mulheres Pankaiwka referente a dinâmica religiosa a partir do seu empenho religioso. Espera-se, no diálogo da dinâmica religiosa das mulheres indígenas desse povo com os autores para o conhecimento e a compreensão da dinâmica religiosa proveniente da cultura indígena no atual cenário religioso brasileiro.

Palavras-chave: Mulher indígena; Pankaiwka; Religiosidades; Cultura.

ABSTRACT

The Brazilian religious scene presents a religious mosaic with its varieties and particularities that impress the religious dynamics. This context also transits in other spaces considered traditional, but that permeate elements of religiosity that define roles of extreme importance in culture, especially to indigenous peoples. The article deals with the cut of the culture of the indigenous people, located in the municipality of Jatobá / PE, on the female roles of the Pankaiwka People. Considering that women are present in all social and cultural aspects, carrying out activities in accordance with the social organization of their people. Society

* Doutora e Mestra em Ciências da Religião (UNICAP). Graduada em História (UNICAP), Ciências Biológicas (UFPE) e Pedagogia (UNINTER). Especializada em Ensino de História (UFRPE) e em Culturas e Histórias dos Povos Indígenas (UFPE). E-mail: wellcherline@yahoo.com.br.



consists of rules and deeply religious moral standards, since rules are, in most cases, the guidelines for the realization of a social idealization, within the indigenous context. The research was developed through participant observation on the performance of Pankaiwka women regarding religious dynamics based on their religious commitment. It is hoped, in the dialogue between the religious dynamics of indigenous women of this people with the authors for the knowledge and understanding of the religious dynamics derived from indigenous culture in the current Brazilian religious scenario.

Keywords: Indigenous woman; Pankaiwka; Religiosities; Culture.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, em muitas religiões, ainda prevalece a importância do masculino sobre o feminino, embora percebamos algumas transformações nessa realidade. A atuação religiosa das mulheres deve ser compreendida em relação à competência na religião em lhes prover, naquele espaço, uma função social que não seria disponível para o público feminino de outra forma.

As mulheres podem exercer funções nesses espaços sagrados em virtude de elas proporcionarem um conjunto de bens sociais e culturais do povo (SANTOS, 2006). Concedem a formação da identidade; disponibilizam maneiras próprias de consentimento, pois os homens concedem a anuência às indígenas de articularem as esperanças, temores, intenções e princípios. A presença das mulheres indígenas na religião é motivada, consideravelmente, pelos espaços sociais acessíveis na estrutura social do povo.

Os espaços sociais religiosos existem em função da execução de uma atividade específica e do grau diferenciado de estrutura dentro na religião. A diferenciação das atividades, seja especialista como rezadeira ou não, ajuda a compreender a dinâmica de participação da mulher na religião dentro na sociedade. As diversas sociedades são caracterizadas por níveis de diferenciação estrutural. O processo de diferenciação ocorre na execução das atividades sociais que se tornam separadas em diferentes instituições¹, que se encontram presentes na instituição religiosa (WEBER, 2000).

¹ As instituições estão presentes nas atividades, por exemplo, do governo, política, leis, educação, previdência, saúde e trabalho produtivo, tornam-se funções especializadas. (WEBER, 2000, p. 29).

2 O CONTEXTO SOCIAL INDÍGENA E A REPERCUSSÃO NO RELIGIOSO

O processo da divisão do trabalho promove-se entre muitos sujeitos que detêm o conhecimento especial sobre a atividade do povo indígena. Nessa divisão, os homens buscam a lenha e as mulheres preparam a alimentação. Tais atividades são primordiais nos preparativos do ritual religioso. A diferenciação de papéis sociais é elementar numa sociedade que se destaca na separação entre vida privada e pública (WEBER, 2000).

Na dinâmica social indígena, as indígenas são retidas à primeira condição privada. Vale salientar que a definição de privada é relativa à vida doméstica, sendo que esta condição é associada ao feminino mais do que ao masculino. De fato, os homens dirigem as instituições públicas, por exemplo, a lei, o governo, os militares, ao mesmo tempo que as mulheres se tornam mais condicionadas à instituição familiar. Nesse contexto, a instituição religiosa foi gradualmente retirada da condição pública e deslizou para o universo da vida domiciliar, ou seja, privada.

Para o índio “Seu” Aluísio, a religião tornou-se um assunto privado, domiciliar e não um conteúdo de abordagem pública. Em consequência disso, a mulher assume um papel de extrema relevância, socializando os conhecimentos religiosos. O espaço social privado tornou-se único no contexto familiar, que é facilmente aberto à mulher que detém a dinâmica do fenômeno religioso. Diante disso, no caso das Pankaiwka, são consideradas pelo povo as “guardiãs” dos ensinamentos da vida privada, dos valores, da família e do povo. As mulheres promovem o ensinamento das virtudes “femininas” do amor, da graça, da suavidade e da compaixão, que sustentam a vida familiar.

A Tradição indígena em Pankaiwka faz parte desse cenário que divulga e também impõe regras a serem respeitadas para ajudar na organização do trabalho e ação. As mulheres Pankaiwka seguem regras, frisamos uma dessas regras que diz a seguinte expressão: “uma índia não pode ser preguiçosa”. Segundo as indígenas Orquídea e Bromélia², é importante que a mulher indígena participe de todos os eventos e rituais, e ajudando outras mulheres mais jovens que precisam aprender.

² Nomes fictícios a fim de preservar a identidade.

3 OS PAPÉIS FEMININOS NA DINÂMICA RELIGIOSA PANKAIWKA

O espaço doméstico, local que a mulher Pankaiwka ocupa, é onde se realizam as tarefas do cotidiano a fim de garantir e manter a sobrevivência da família. O espaço doméstico está relacionado com o aspecto religioso, que tende a ser parte integrante no processo de formação do povo indígena. Pois, após a conquista do território, os indígenas procedem à dinâmica religiosa, sendo que as indígenas frequentemente tornam-se símbolos vivos da integridade da crença defendida do seu povo e difundida no espaço doméstico.

Durante as visitas no território Pankaiwka, tivemos a oportunidade de acompanhar a rotina diária da índia Orquídea. Ela acorda às 05h da manhã, faz com sua oração matinal com o rádio ligado com músicas evangélicas, inicia sua labuta sozinha ou acompanhada pelas netas e filhas na busca de alimentos para os animais que criam.

Após a alimentação dos animais, vai para o roçado - que é a extensão de casa e do quintal -, faz o café e continua com suas histórias. As histórias narradas por Orquídea são uma mistura da sua biografia que coloca elementos da sua crença evangélica durante as conquistas pessoais e do povo, como também as narrativas aprendidas com os mais velhos, que envolvem a sabedoria do seu povo.

O espaço doméstico é um ambiente propício e ideal para disseminar a educação indígena vinculada aos conhecimentos específicos, por exemplo, o uso das plantas medicinais, as canções, as histórias e a cosmologia do povo.

No domínio dos espaços internos da família e da casa, ocorre outra maneira de controle. Neles, promove-se a manutenção com vistas à sobrevivência do povo indígena, garantindo a preparação do alimento, passando pela economia doméstica até o momento da ocupação de territórios, chamada pelos indígenas de “retomada”.

Podemos citar, como exemplo, segundo a índia Orquídea, quando a mulher reconhece o domínio na cozinha, não se considera uma servente da cozinha, mas como uma agente transformadora dentro do ambiente de destaque alimentar e de reprodução social e cultural de grande importância para a sobrevivência do povo. A liderança religiosa afirma, com frequência, a importância do universo feminino, na cosmologia Pankaiwka, a título de elogio. Segundo o Pajé Setenta, as mulheres são

as “protetoras da pureza do povo” (SOUZA, 2015), formam as crianças nas crenças dos ancestrais e guardam o legado da casa.

Desse modo, as mulheres Pankaiwka, no espaço de produção alimentar, são identificadas na condição privada. Podemos esperar um alto nível de participação na religião desse povo, que corrobora com os preceitos domésticos e disponibiliza o único espaço social além da família que é aberto às mulheres. Contudo, diante da dinâmica social, ocorre uma interferência do fenômeno religioso através da oralidade, como as “cantorias” e os “contos”. No tocante a essas ações, a presença e o papel das mulheres Pankaiwka excedem o papel e a presença dos homens em termos quantitativos e de relevância.

Consideramos que ainda não existem cargos específicos para as mulheres que tenham igualdade com os homens. Entretanto, é possível observar em certas instâncias, pela ocupação de alguns papéis, como é caso da função de rezadeira, uma equiparação da mulher em relação ao homem.

Isso significa que as mulheres Pankaiwka não estão mais isoladas à condição doméstica, longe da necessidade social do povo, mas que têm mais escolhas no espaço social que irão ocupar. Essas situações resultaram em consequências significativas para as mulheres e para a Tradição indígena, de modo que serão descritas com mais detalhes no texto mais adiante. Nesse caso, pressupomos a existência de três aspectos de papéis femininos necessários ao funcionamento da religião em Pankaiwka.

No primeiro aspecto, a religião, na Tradição indígena, é mantida por papéis domésticos, exercidos pelas mulheres, para quem a família continua sendo o espaço social primário. Também existem mulheres que detêm conhecimentos vinculados ao âmbito espiritual, que podem ser encontrados na religião. Segundo Flor de Liz :

A gente sempre passa por dificuldades porque, em outras comunidades indígenas, não é como o da gente. É diferente! E a gente vem estudando, estudando e ter que ensinar a ciência do índio os que estão na comunidade e outros que estão chegando. Tem gente que vem de fora e procura muitas coisas que a gente indígena faz. Só passamos para os filhos e netos. É a ciência do índio. Eu sou feliz aqui dentro da minha comunidade, do meu povo. Dentro das tradicionais e dentro da religião. (FLOR DE LIZ, 2015)

Com isso, torna-se algo mais valoroso por existir um ambiente para as mulheres, uma vez que o papel doméstico tem outras demandas, como as atribuições dos afazeres, acompanhar o marido ou companheiro, zelar pelos mais velhos e cuidar da maternidade. Nessa dinâmica religiosa em Pankaiwka, existem as Corridas do Imbu, que correspondem a quatro semanas nas quais homens e mulheres têm atividades diferentes e pré-determinadas.

As mulheres têm a tarefa de organizar e distribuir os pratos com frutos, comidas, para o Praiá Encantado Mestre, os demais Praiás e os convidados. A continuação do ritual se dá no dia de domingo, com a Brincadeira dos Praiás, sendo atividade interrompida no horário do almoço. As mulheres distribuem a alimentação e participam da Queima do Cansação³.

As mulheres selecionam os homens que vão conduzi-las na queima do cansação, e os homens escolhidos colaboram com dinheiro para a preparação do alimento que será consumido no próximo final de semana. Outra manifestação religiosa existente na religião Pankaiwka é o ritual Menino do Rancho que todos no território são convidados para realização. A família, principalmente a mãe da criança (menino), é a organizadora do rito e promove arrecadações para a execução do ritual.

Esse ritual trata-se de um pedido de cura ou é resultado de um pagamento de promessa referente à cura de uma criança enferma⁴ ou até mesmo de uma “solução para algum problema de ordem diversa que pode estar prejudicando a vida do indivíduo, de um ente querido ou atrapalhando, de alguma forma, a própria comunidade” (PEIXOTO, 2016, p. 229). Caso o pedido seja atendido, a graça é alcançada, a mãe da criança e as mulheres daquela família retribuem com o ritual que demanda um grande trabalho de organização e logística para a realização da

³ Para conhecimento sobre os significados dos termos utilizados como Praiá Encantado Mestre, Praiá, Brincadeira dos Praiás e Queima do Cansação recomendamos a leitura: PEIXOTO, José Adelson Lopes. Minha identidade é o meu costume: religião e pertencimento entre os indígenas Jiripankó. Tese (Doutorado em Ciências da Religião), Recife: UNICAP, 2018.

⁴ O Pajé recebe algum doente em busca de atendimento terapêutico, realizando um exame prévio, com o intuito de identificar a doença por meio da observação dos sintomas (PEIXOTO, 2016, p.229). A importância dessa análise da vida do paciente ocorre para identificar se houve um infortúnio ou se há histórico de doenças na criança. O resultado da análise será providenciado para as mães executarem atividades com orientações a seguir do Pajé, com as regras do universo religioso Pankaiwka.

obrigação religiosa. No caso, a criança sendo menina, o ritual será chamado Pagamento de Promessa.

O segundo aspecto é o que chamamos de “especialista” da Tradição religiosa, como as rezadeiras. Ser rezadeira é na cosmologia Pankaiwka estar ligada a inquietações e experiências pertinentes ao campo religioso. As mulheres são bastante ativas no espaço doméstico, detentoras dos aspectos mais ancestrais da religião Pankaiwka e optaram por entrar no espaço público assumindo uma função dentro da religião Pankaiwka. Pois essas mulheres, desde o início da formação, vivenciaram diretamente os aspectos próprios da religião ou os observaram pela proximidade em relação a liderança religiosa.

Diante disso, as mulheres que optaram por entrar no espaço público, conquistando essa posição de “especialista”, podem experimentar uma inquietação entre a vida religiosa e a vida de “especialista”. Por exemplo: a participação das rezadeiras na religião Pankaiwka (LIMA, 2015), como Flor de Liz afirmou:

Sou rezadeira [...] e sempre trabalho dentro da tradição e sou respeitada como rezadeira. E, muitas vezes, eu curo as pessoas. E a gente vai passar por dificuldade. Eu gosto de participar de todo o ambiente religioso, eu gosto. Mas, é muito importante a gente sair para trazer o conhecimento aqui dentro da sua mentalidade. Porque tudo vem da mente. Então, a gente já vem com aquele dom. E daquele dom a gente vai multiplicando cada vez mais. Eu me vejo assim tentando ajudar as pessoas que chegar na minha casa, os de fora, os brancos, os índios, seja lá quem for. Eu me sinto feliz. (FLOR DE LIZ, 2015).

A inquietação da indígena evidenciou uma função específica na religião, com regras próprias, por ser rezadeira. Essa função, segundo a índia Amor Perfeito, promove independência, controle, possibilidades de escolha e a influência de que a mulher “especialista” desfruta como guardiã da Tradição. O destaque dessa mulher especialista desmente o difícil acesso das mulheres aos cargos reservados na Tradição indígena em Pankaiwka além da ênfase contínua nas virtudes domésticas.

Para mim, ser uma rezadeira é uma pessoa que entende o que o outro está passando e está sentido. E se for o caso que é para ser o rezador é curar aquela pessoa ela cura, mas se não for, a pessoa vai procurar um atendimento no outro lugar. É tentar ajudar e proteger a vida. E viver com resistência. Estamos aqui para tirar isso, para curar com as nossas rezas. (AMOR-PERFEITO, 2015).

A influência das rezadeiras, no âmbito da Tradição indígena, expressa uma identidade feminina na cosmologia religiosa que, ao mesmo tempo, oferece certo "movimento" e favorece um equilíbrio entre os diferentes aspectos da vida delas. Percebemos que as sensibilidades das especialistas agregam valores sentimentais e emocionais, tornando-se um aspecto unificador do povo Pankaiwka, pois atende ao princípio da coletividade. O papel tem fundamental importância no aspecto do "sentir a dor do outro, sentir a Natureza", segundo a índia Amor-perfeito.

O terceiro aspecto é a racionalização. A racionalização, na religião, é uma reinvenção ou privatização religiosa, pois algumas mulheres passam a manter a religião, em Pankaiwka, em compartimentos separados, ou seja, de forma individual, compactuando dos mesmos princípios e valores sem necessariamente participar do ritual (WEBER, 2000).

Entre as Pankaiwka, existem mulheres, aquelas que aderiram ao Pentecostalismo, que procuraram ressignificar a religião sob a forma de encontrar espaços mais adequados, como as igrejas evangélicas pentecostais, do que os oferecidos pela religião do povo, introduzindo nessa dinâmica religiosa os valores étnicos e novos símbolos religiosos ou outro segmento como a espiritualidade.

A racionalização é interpretada como sinal de mudanças e, por meio dela, as mulheres podem tentar reformar a religião em direção às relações mais igualitárias, liberais ou relacionais. Por exemplo: as índias são evangélicas Pankaiwka (WEBER, 2000).

Desse modo, surgem novas ressignificações na cultura socioreligiosa no território, sendo inseridas pelas mulheres com a intenção de harmonização e realização de seus desejos.

A religião é sistematizada pelo *ethos* do povo, seja pela estética ou pelo dom, seja pela qualidade, estilo de vida e os princípios morais com conteúdo bem simples ou de ordem mais abrangente. Entretanto, na crença e na prática religiosa, demonstra-se um estilo de vida adaptado à realidade. (GEERTZ, 2012). Dessa maneira, a religião em Pankaiwka possibilitou às mulheres mais escolhas do que frequentemente concerne ao papel feminino no âmbito religioso. Novamente, encontramos uma

religião que possibilita um espaço social que, de outra forma, não seria possível em outras sociedades aparentemente pluralistas e plenas de viabilidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que as sociedades, inclusive as indígenas, têm estado expostas a diferentes modelos ou estruturas religiosas ditadas pelo mundo Ocidental. Em relação à diferenciação de papéis na estrutura religiosa, muitas mulheres indígenas ainda não assumiram, em público, funções sociais que sinalizem a importância que elas têm no ambiente doméstico. Desse modo, a relevância feminina no universo religioso público não é nitidamente percebida, visto que o seu papel não é tão obviamente exposto.

A religião é, por vezes, um segmento mais central e mais absoluto de atualização do que nos espaços não religiosos. Essas diferenças na dinâmica social e no lugar da religião estão intimamente vinculadas, e isso ocorre, em parte, devido à influência para manter a identidade do povo indígena, que simplesmente não imita o não índio e os padrões de Modernização, mas se reinventa para atender às próprias necessidades.

A religião torna-se um caminho seguro em direção ao espaço público, pois além de os indígenas se envolverem na religião como forma de guardar e simbolizar a integridade do seu povo, as mulheres estão também usando a religião como meio de facilitar o caminho para um novo espaço social, como os procedimentos das rezadeiras de Pankaiwka. E mais: a religião transforma o espaço doméstico. Por exemplo: a participação religiosa das mulheres busca uma renovação da vida privada, não da vida pública, pois a casa é um território onde as elas podem iniciar uma revolução delicada, embora uma revolução em casa nem sempre se propague para os espaços públicos.

Consideramos que existem semelhanças entre o público e o doméstico, pois ambos estão se modificando aos poucos diante das novas dinâmicas sociais e religiosas. As mulheres indígenas, através da religião, seguem os ritos e princípios tanto no ambiente privado quanto no público, as esferas do masculino e do feminino tornam-se indiferenciadas, sendo uma condição dinamizada pelo próprio povo.

E, nesse prosseguimento, novos espaços sociais e religiosos poderão expandir-se, de forma que estão atualmente se reinventando, unificando e diferenciando os papéis masculino e feminino, na religião em Pankaiwka, tanto no privado quanto no público.

A função da religião deve ser o mecanismo de complementação nas vidas dos sujeitos, auxiliando na união entre partes das vidas que, de outra forma, pareceriam perdidas, distantes ou separadas diante dos imprevistos da vida. Simultaneamente, a religião transita pelo domínio público, pelo espaço doméstico, por outros ambientes e, obviamente, pelas instituições religiosas.

REFERÊNCIAS

AMOR PERFEITO. **Rezadeiras e curandeiras**. Jul.2015. Entrevistadora Wellcherline Miranda Lima. Território Pankaiwka, Jatobá (PE), 2015. Entrevista gravada em formato MP3.

FLOR DE LIZ. **Rezadeiras e curandeiras**. Jul.2015. Entrevistadora Wellcherline Miranda Lima. Território Pankaiwka, Jatobá (PE), 2015. Entrevista gravada em formato MP3.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. São Paulo: LTC, 2012.

LIMA, Wellcherline Miranda. **Rezadeiras e curandeiras**: no diálogo (ético)inter-religioso nas tradições do povo indígena Pankaiwka. Recife, PE. Anais do II Simpósio Nordeste da ABHR. Universidade Federal de Pernambuco, 2015, p.01-08.

PEIXOTO, José Adelson Lopes. **Religião e identidade**: resignificação e pertencimento nos rituais Jiripankó. III Congresso Nordestino de Ciências da Religião e Teologia. Recife, 08 e 10 de setembro de 2016. UNICAP, p. 220-241.

SANTOS, Naira Carla Di Giuseppe Pinheiro de. Representações de gênero, religião e trabalho doméstico. In: SOUZA, Sandra Duarte de. **Gênero e Religião no Brasil**: ensaios feministas. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006, p. 37-69.

SOUZA, Damião Manoel de. **Aspectos culturais e da Religião Pankaiwka**. Jul.2015. Entrevistadora Wellcherline Miranda Lima. Território Pankaiwka, Jatobá (PE), 2015. Entrevista gravada em formato MP3.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. 4. ed. Vol. 01: Brasília: Unb, 2000.